

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE ZOOLOGIA NA PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) DA UEPB.

Jefferson Deyveson Nascimento(1); Catarina Pereira Ribeiro(1); Adrienne Teixeira Barros(2)

¹Graduando do Curso de Ciências Biológicas. deyvisonnascimento2010@hotmail.com ¹ Graduada do Curso de Ciências Biológicas. catperi555@hotmail.com ²Professora, Doutora do Departamento de Biologia. Universidade Estadual da Paraíba, campus I. Campina Grande, Paraíba. adriannebarros@yahoo.com.br

Resumo: Nas Instituições de Ensino Superior (IES), o ensino da zoologia é visto, na maioria das vezes, como limitado essencialmente a análises descritivas, deixando a desejar quanto a diversidades metodológicas, uma vez que os professores utilizam-se apenas de aulas expositivas alternadas com poucas aulas práticas. Esse tipo de ensino influencia diretamente na formação dos futuros docentes, muitas vezes, desestimulando o profissional e desvalorizando o magistério, através das aulas conteúdistas, memorísticas e tradicionais. Diante a necessidade de um olhar mais crítico sobre o ensino de zoologia, o presente trabalho teve por objetivo realizar um estudo diagnóstico das concepções de docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba, sobre o ensino da zoologia no curso de graduação (licenciatura) em Ciências Biológicas da UEPB, campus I, analisando as implicações da abordagem teórico-prática utilizada para a formação docente do acadêmico, no que diz respeito ao desenvolvimento de suas competências e habilidades. Para isto a metodologia consistiu primeiramente na fundamentação teórica referente ao tema proposto, tendo como público-alvo docentes e discentes (das componentes curriculares Zoologia de Invertebrados I e II e Zoologia de Vertebrados I e II), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Campina Grande, na Paraíba. Em seguida foi realizada uma avaliação geral da estrutura física do(s) prédios(s), bem como apresentada a proposta da pesquisa aos coordenadores do departamento, obtendo a autorização para aplicação dos questionários juntos aos alunos e professores. Os resultados analisados evidenciaram que o Ensino de Zoologia está vinculado a condições complexas e deficitárias de políticas públicas relacionadas à valorização do magistério e condições básicas que possibilitem ao professor fazer o seu trabalho sem ter que apelar para a tradicional aula expositiva, conteúdistas e memorísticas. Desse modo sendo imprescindível a melhoria do ensino superior e básico, que aperfeiçoe o trabalho dos professores, possibilitando a utilização, criação e conhecimento de diferentes metodologias, bem como a contextualização e aquisição de competências e habilidades.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino de Zoologia; Formação docente; Metodologias.

INTRODUÇÃO

Segundo Lima e Vasconcelos (2006), o Modelo Didático Tradicional é caracterizado por concepções de ensino como uma transmissão/transferência de conhecimentos, por uma aprendizagem receptiva e por um conhecimento absolutista e racionalista. Destas, deriva uma prática profissional que concebe os conteúdos de sala de aula como reprodução simplificada do conhecimento científico “verdadeiro”, transmitido verbalmente pelo professor (metodologias transmissivas), por um currículo fechado e organizado de acordo com uma lógica disciplinar e por uma avaliação classificatória e sancionadora. Em consequência disto,

a formação de futuros docentes, acaba muitas vezes sofrendo influências, desestimulando o profissional, desvalorizando o magistério e ocasionando uma deficiência dos professores em relação à realidade de ensino (SANTOS e TÉRAN, 2013; ARAUJO *et al.* 2011).

Em conseqüência disto, o ensino de zoologia, bem como outras áreas das ciências vem enfrentando dificuldades em desenvolver uma educação voltada para o futuro, com processos inovadores, que fujam de aulas vistas como “tradicionais” (simplesmente teóricas). Devido a essas dificuldades, o ensino de zoologia é visto pelas Instituições de ensino superior (IES), como limitado essencialmente a análises descritivas, deixando a desejar quanto a diversidades metodológicas, uma vez que os professores utilizam-se apenas de aulas expositivas alternadas com poucas aulas práticas (ALMEIDA, 2009). Esquecendo assim que o ensino de zoologia tem como objetivo o estudo dos animais e das relações que os mesmos desenvolvem no contexto ecológico-evolutivo, revelando a incomparável capacidade de intervenção no meio, seja ele tecnológico, científico ou social (SANTOS e TÉRAN, 2012).

A partir disso, os recursos didáticos podem auxiliar o ensino-aprendizagem de zoologia, despertando o interesse dos discentes e docentes em reconstruir seu próprio conhecimento, criando situações que os levem a refletir e estabelecer relação entre diversos contextos, desenvolver soluções para problemas complexos, controlar e manipular diferentes variáveis para testar possíveis hipóteses (BASTOS *et al.* 2014).

Partindo desses pressupostos, essa pesquisa justifica-se pela importância da busca de análise das implicações que o ensino de zoologia oferecido no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UEPB tem na formação acadêmica, traçando um perfil de como professores e alunos entendem a abordagem utilizada durante as quatro componentes que juntas abrangem todo o conteúdo de zoologia do curso. Para isto, tal pesquisa teve como objetivo realizar um estudo diagnóstico das concepções de docentes e discentes de uma Instituição de Ensino Superior da Paraíba, sobre o ensino da zoologia no curso de graduação (licenciatura) em Ciências Biológicas da UEPB, campus I, analisando as implicações da abordagem teórico-prática utilizada para a formação docente do acadêmico, no que diz respeito ao desenvolvimento de suas competências e habilidades.

METODOLOGIA

Primeiramente, foi feita uma fundamentação teórica referente ao tema proposto. A pesquisa se caracteriza como estudo de caso, com abordagem qualitativa, exploratória. Que

segundo Serra (2006), é uma abordagem de pesquisa baseada em situações de contexto real, que pressupõe a participação ativa do estudante na resolução de questões relativas ao caso (ensino de zoologia), ou seja, desenvolve competências e habilidades relativas à resolução de problemas, à tomada de decisão, à capacidade de argumentação e ao trabalho efetivo em equipe, normalmente em um ambiente colaborativo, promovendo mudanças pedagógicas significativas.

O público-alvo consistiu em docentes (das componentes curriculares Zoologia de Invertebrados I e II e Zoologia de Vertebrados I e II) e discentes, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do 5º, 6º, 7º e 8º períodos do turno diurno e 8º, 9º e 10º períodos do turno noturno, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), na cidade de Campina Grande, na Paraíba.

A estrutura física do(s) prédios(s), onde funciona(m) o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, na UEPB, campus I foi avaliada, inicialmente. Por conseguinte, foi possível lançar um olhar mais crítico e investigativo sobre a universidade, e apresentar a proposta da pesquisa aos coordenadores do departamento, os quais autorizaram a aplicação dos questionários junto aos alunos e concederam o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), e os planos de trabalho propostos pelos professores de Zoologia (I, II, III, IV), solicitados inicialmente, com a finalidade de verificar a abordagem didática utilizada pelos mesmos durante o ensino desta disciplina.

Para obtenção dos resultados, foram aplicados questionários pré-elaborados, apresentando questões que versavam sobre o ensino de Zoologia na IES. Em seguida os dados foram arquivados em planilhas do Excel (Windows 98), de onde foram tabulados numa tabela dinâmica, a qual possibilitou a construção das figuras para análise dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para o levantamento de resultados, foram aplicados 48 questionários, junto aos estudantes que concluíram as componentes curriculares de zoologia (I, II, III e IV), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), do campus de Campina Grande. Foram também entrevistados 05 (cinco) professores (03 homens e 02 mulheres) que ministram ou já ministraram a disciplina zoologia na Instituição com o intuito de analisar comparativamente suas respostas com às dos alunos.

A partir da análise de dados, foi possível destacar, a partir da concepção dos

licenciandos e professores, quais recursos didático-pedagógicos são utilizados pelos mesmos durante as aulas de zoologia, podendo ser citado mais de um recurso por um mesmo entrevistado. Segundo Conde *et al.* (2013), os recursos didáticos metodológicos são todos os materiais utilizados como auxílio no ensino aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus estudantes, auxiliando a abordagem do conhecimento e tornando as aulas mais dinâmicas e prazerosas.

Os recursos didáticos citados pelos licenciandos podem ser observados na Figura 1.

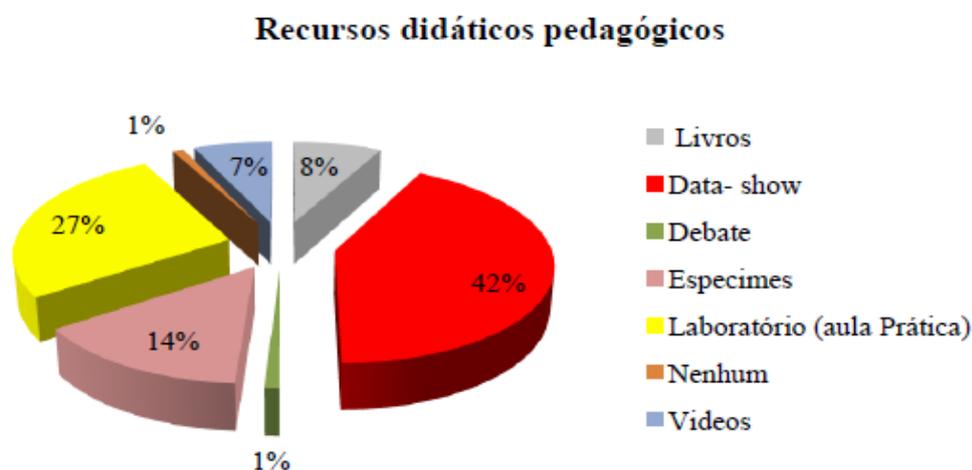


Figura 1: Recursos didático-pedagógicos utilizados pelos professores durante as aulas de zoologia, mencionados pelos alunos.

Percebeu-se então que apesar dos planos de curso dos professores mostrarem que houve o planejamento para uso de uma grande variedade de recursos didáticos a serem utilizados, como por exemplo, o uso de materiais recicláveis, teatros, lúdico, etc.; nas respostas dos estudantes ficou evidenciado que a utilização dos mesmos não ocorre, apresentando, na grande maioria das vezes, apenas o tradicional “projektor/data-show”, o livro didático e o uso do laboratório para aulas práticas, que se resumem à observação da morfologia externa dos animais, com uso de recursos escassos para todos os alunos e/ou todas as turmas. Desse modo, faz-se necessário, o professor conhecer diferentes práticas pedagógicas que levem à superação da verbalística e auxiliem na formação de sujeitos competentes, aptos a reconstruir conhecimentos e utilizá-los para qualificar a sua vida (ALENCAR *et al.*, 2015).

Quando perguntados sobre a importância das aulas práticas, os futuros docentes responderam seguindo uma escala de importância. De forma geral, 85% acham as aulas práticas importantes ou muito importantes para o seu aprendizado, 11% (n = 5) acham pouco

importantes e 4% ($n = 2$) acham sem importância. Quanto aos professores 60% consideram as aulas práticas muito importantes, ou importantes (40%). Assim percebe-se que as aulas práticas motivam e auxiliam os alunos na compreensão de conceitos, possibilitando os estudantes exercitarem suas habilidades e competências, como também desenvolverem soluções para problemas complexos, como afirma Santos e Téran (2013).

Levando em consideração que as aulas práticas possibilitam o exercício de competências e habilidades, foi indagado se a instituição de ensino em estudo fornece aos futuros profissionais um aporte para a aquisição das mesmas, 90% ($n = 43$) afirmaram que sim e 10% ($n = 5$) disseram que não. Apesar da maioria dos estudantes não apresentarem um grau de dificuldade em relação à aquisição de competências e habilidades, Santos e Téran (2012) afirma que as competências e habilidades nem sempre são obtidas em sua totalidade tendo como causa os currículos desatualizados e metodologias ineficientes, presentes na maioria das instituições de ensino superior (IES), na qual não relacionam o contexto educacional e social vigente, apresentando assim a necessidade de uma reorganização curricular.

Além disto, Santos e Téran (2012) destaca que as dificuldades encontradas na promoção de competências e habilidades nas licenciaturas de ciências naturais e biológicas também ocorrem devido à falta de conhecimento do estudante acerca do propósito do curso, a falta de preparação pedagógica dos professores universitários para a formação de futuros professores, bem como a falta de interação e políticas públicas dos governos com as IES.

Desse modo nota-se a necessidade de aulas mais elaboradas por parte dos professores, que proporcionem ao estudante (futuro docente) a modificação da postura de ouvinte e observador, a uma postura de sujeito ativo, motivado, capaz de desenvolver soluções para problemas complexos e compreender as relações existentes entre teoria e prática, ou seja, um sujeito crítico de sua prática. Só adotando esta postura será possível a aquisição de conhecimentos, habilidades e competências pelos alunos. O professor precisa constantemente rever sua prática enquanto prática, a qual implicará em possíveis soluções para as falhas que ainda existem no ensino de zoologia e mostradas na Figura 2, a seguir.

Você acha que o ensino de zoologia ofertado durante o curso, foi falho em algum momento?

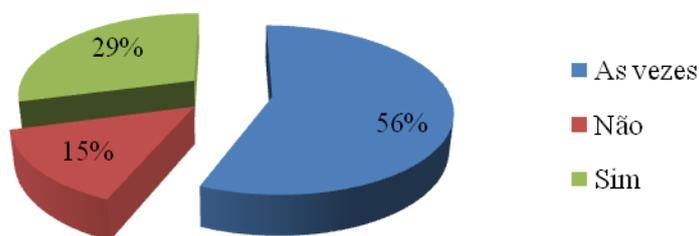


Figura 2: Opinião sobre ensino de zoologia.

Quando perguntados se acharam que o ensino de zoologia foi falho em algum momento, 29% (n = 14) afirmaram que sim, 15% (n = 7) afirmaram que não e 56% (n = 27) afirmaram que às vezes o ensino foi falho.

Partindo do pressuposto que o ensino de zoologia foi falho totalmente (29%) ou às vezes (56%) para a maioria dos entrevistados, foi possível identificar nas respostas, quais os fatores considerados pelos mesmos como limitantes para o ensino de zoologia (Figura 3).

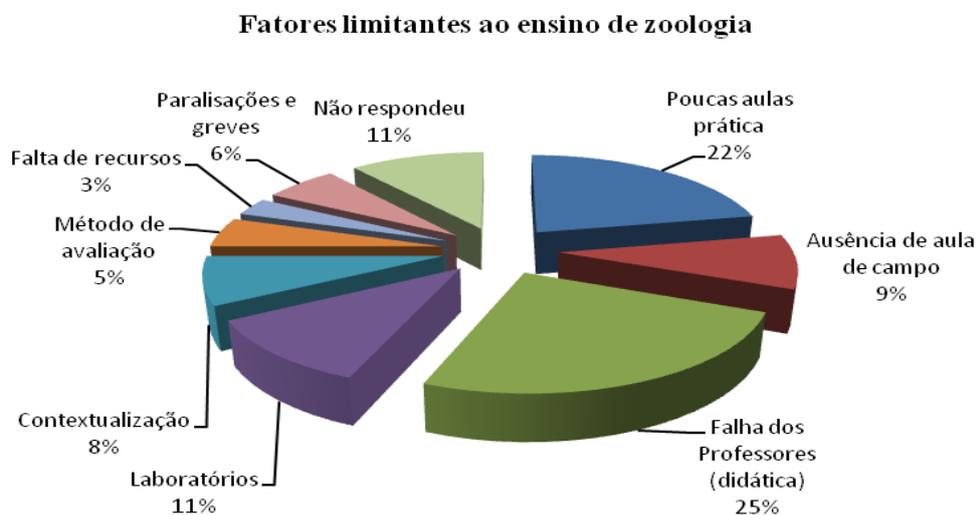


Figura 3: Fatores limitantes ao ensino de zoologia

Pode-se observar a partir de tais respostas que alguns fatores demandam atenção específica dos professores e de sua conduta, através da escolha e uso das metodologias em sala de aula, outros fatores podem ser apontados como falhas ou deficiência na gestão do curso e da própria universidade, como a falta de recursos para dinamizar as aulas ou até mesmo para melhoria dos laboratórios, etc., o que não seria um problema apenas da

Universidade Estadual da Paraíba, mas de várias outras universidades estaduais e/ou universidades públicas do Brasil.

A partir disto, nota-se que a falta de investimentos, políticas públicas e avaliações institucionais, levam as universidades à precarização, conforme afirma Sakurada (2017), ao revelar que fatores econômicos e sociais têm aumentado o processo de precarização, massificação e sucateamento das instituições públicas de ensino superior, limitando a condução da formação profissional, e promovendo problemas na oferta de disciplinas práticas, infraestrutura (salas de aula, bibliotecas, laboratórios), falta de professores, profissionais técnicos, entre outros.

Partindo desse pressuposto de falhas e problemas presentes nos cursos das instituições públicas, solicitou-se aos estudantes que apresentassem sugestões de melhorias que pudessem ser adotadas para amenizar os fatores limitantes encontrados, relacionando-as principalmente ao ensino de zoologia. Sendo assim, obteve-se como resultado, na concepção dos estudantes entrevistados, que o ensino de zoologia pode ser melhorado desde que se tenha maior atenção a determinadas variáveis destacadas pelos mesmos na Figura 4, a seguir.

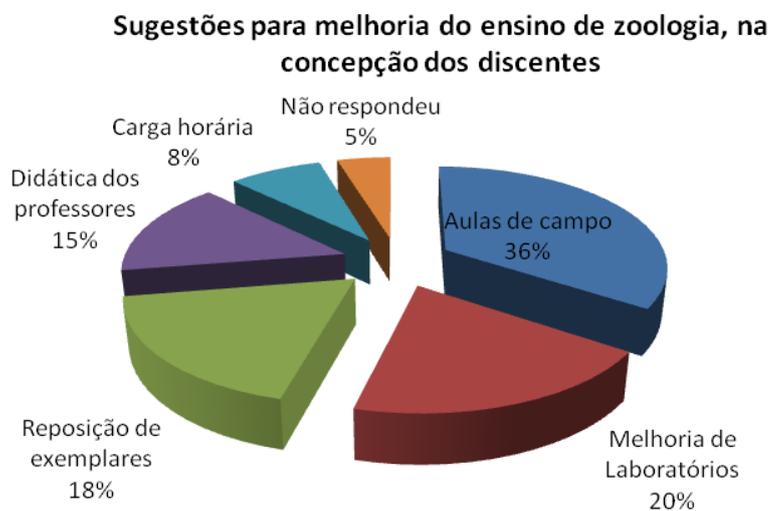


Figura 4: Sugestões para melhoria do ensino de zoologia na concepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Biológicas (Licenciatura), da UEPB, campus I.

Segundo Bastos (2014), os cursos de ciências naturais necessitam de inúmeras melhorias, a qual destaca a renovação de instrumentos, equipamentos e reagentes de laboratórios, através da aquisição de aparelhos mais modernos e atualizados, melhoria das bibliotecas, melhoria dos recursos audiovisuais, melhoria do funcionamento do curso, das

disciplinas (particularmente as de caráter pedagógico), melhoria e busca de metodologias, bem como a melhoria da formação profissional. Assim é possível percebermos a necessidade de uma recuperação, análise e discussão em várias instâncias de gestão, sobre o ensino superior, que possibilite a superação dos vários impasses presentes nas IES.

Diante disto, pode-se compreender que o Ensino de Zoologia está vinculado a condições complexas e deficitárias de políticas públicas relacionadas à valorização do magistério e condições básicas que possibilitem ao professor fazer o seu trabalho sem ter que apelar para a tradicional aula expositiva, conteudista e memorística (SANTOS e TÉRAN, 2013).

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados e a partir de reflexões feitas durante o trabalho, percebemos que as dificuldades no ensino de zoologia ocorrem primeiramente, devido à ineficiência ou ausência de políticas públicas que visem à melhoria do ensino superior bem como as dificuldades das gestões institucionais em ampliar e modificar suas ações nas IES, ocasionando assim, interferências na estrutura física e curricular das IES, as quais apresentam-se, muitas vezes, sucateadas ou desatualizadas ao contexto sócio-educacional vigente, limitando assim a utilização de novas práticas metodologias de ensino por parte dos docentes, que se rendem, na maioria das vezes, ao ensino tradicional, o que reflete na formação docente, distanciando o discente (futuro professor) da elaboração de práticas metodológicas inovadoras.

Desta forma, torna-se imprescindível que os professores estejam em constante atualização de suas práticas pedagógicas, aprendendo novas ferramentas que sejam condizentes com o público-atual, como redes sociais e atividades virtuais complementares. Bem como, há a necessidade de melhoria das políticas públicas voltadas ao ensino superior e das gestões institucionais de IES, por meio de avaliações internas e externas, que possibilitem a utilização de diversas metodologias e forneçam as condições físicas necessárias para a vivência profissional, permitindo que exercitem suas habilidades e adquiram as competências necessárias para futura atuação profissional.

Por fim, apesar das metas propostas terem sido alcançadas, ainda é preciso novos estudos acerca da temática “ensino de zoologia”, tendo em vista a dificuldade na busca de referenciais teóricos, devido à mínima quantidade de trabalhos na área.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, O. L.; COSTA, A. L.; COSTA, R. R.; NICOLELI, J. H. Uma abordagem diferenciada da aprendizagem de Sistemática filogenética e taxonomia zoológica no Ensino Médio. In: X CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO. Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: EDUCERE PUCPR 2011, p.12720-12726. Disponível em <http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4302_3411.pdf>. Acesso em 12 set. 2017.

ALENCAR, R. F.; PEREIRA, M. E. D.; FEITOSA, A. A. F. M. A. Modalidades didáticas diferenciadas como alternativas pedagógicas ao tradicional ensino de biologia. In: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação. Pernambuco. **Anais eletrônicos...** Pernambuco: SENAC, 2015, p.1-12. Disponível em <<http://www.pe.senac.br/ascom/congresso/anais/2015/index.html>>. Acesso em 18 jul. 2017.

BASTOS, V. C. et al. Recursos didáticos para o ensino de Biologia: O que pensam as/os docentes In: V ENEBIO e II EREBIO da Regional 1, **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, São Carlos-SP, v.7, p. 7332-7343, out. 2014.

LIMA, K. E. C.; VASCONCELOS, S. D. Análise da metodologia de ensino de ciências nas escolas da rede municipal de Recife. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 397-412, jul./set. 2006.

SANTOS, S. C. S.; TERÁN, A. F. Conditions of teaching Zoology in fundamental school: the case of Municipal Schools, Manaus-AM. **Revista Amazônica de Ensino de ciências**, Manaus, v. 6, n. 10, p.01-18, 2013.

SANTOS, S. C. S.; TERÁN, A. F. Professional skills and abilities to the teaching of zoology in training teachers of sciences. **Revista Amazônica de Ensino de ciências**, Manaus, V.5, n.9, p.67-83, 2012.

SAKURADA, P. K. C. O sucateamento da Universidade Pública: a realidade dos cursos de Serviço Social da UFES e UFF. **Revista Universidade e Sociedade**, (janeiro). n. 59, p.70-81, 2017.

SERRA, F., VIEIRA, P. S. Estudos de casos – como redigir, como aplicar. São Paulo: Lab, 2006.